

# O COMÉRCIO DA AJUDA

QUINZENÁRIO ANUNCIADOR, LITERÁRIO, NOTICIOSO E DEFENSOR DOS INTERESSES DA FREGUESIA DA AJUDA

Director: ALEXANDRE ROSADO DA CONCEIÇÃO

Editor: J. A. SILVA COELHO

Propriedade da Pap. e Tip. GRAFICA AJUDENSE LTD., C. da Ajuda, 176, Telef. B. 329

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Redacção, Administração, Composição e Impressão:  
CALÇADA DA AJUDA, 176 - LISBOA

DO nosso amigo e colaborador Alexandre Settas, recebemos uns interessantes versos alusivos à «Volta» a Portugal e que devido a um desastre quando as páginas iam a entrar na máquina, não podemos publicar no presente número.

Também pelo mesmo motivo, não publicamos um interessante artigo da nossa estimada colaboradora D. Alsácia Fontes Machado.

As nossas desculpas.

EM gôso de férias, partiu para a Malveira, acompanhado de sua Ex.<sup>ma</sup> esposa e gentil filha, o nosso grande amigo Ruben António Pestana, que pelo nosso quinzenário tem a maior estima.

EFFECTUA-SE hoje pelas 21.30 horas, na florescente Sociedade Dramática Familiar Instrução Ajudense, um interessante espectáculo de homenagem a Joaquim Baptista de Carvalho, promovido por uma comissão de amigos.

Do programa, fazem parte a representação de duas comédias intituladas «As 3 imagens» e «Rossonar sem dormir» e a opereta «Reino da bôlha», seguindo-se um acto de variedades.

O festival, é abrilhantado pela apreciada troupe jazz «Os Lusitanos».

COMUNICA-NOS a Direcção do prestimoso Rio Sêco Sporting Club, que em sua reunião, foi votado um voto de congratulação pelo nosso jornal, o que reconhecidamente agradecemos.

Não podemos por falta de espaço publicar no presente, os nomes dos novos corpos gerentes, o que faremos no próximo número.

ENCONTRA-SE em vias de restabelecimento da grave doença que a reteve no leito, a Sr.<sup>a</sup> D. Alda Medina de Sousa, esposa do nosso ilustre amigo Sr. Dr. Medina de Sousa.

## A. P. C.

— E' preciso proteger a criança defendendo-a dos maus tratos dos pais ou tutores!

Esta brutal afirmação não receia desmentido, embora seja uma afirmação chocante e dolorosa pelo seu realismo e porque pertence à *profilaxia* moral, às «doenças de que se não fala», à sífilis encoberta de que a Sociedade enferma.

No nosso país, que se preza de não ser selvagem, existem certas lacunas que é urgente preencher a bem da Patria e da Humanidade.

— Todos sabem e apregoam, que das crianças depende o futuro da Raça e da nossa Pátria muito amada, porém o que nem todos sabem e poucos dizem é que uma grande parte dessas crianças são vitimas inocentes, imoladas pela brutalidade — às vezes selvageria — dos que as governam e, o que é mais, essas infelizes creaturinhas além de serem vitimas, são desprotegidas, porque não há sobre os seus pais ou tutores, poder que, *pronta e eficazmente*, as libertem da estúpida opressão dos seus tiranos.

E' cruel dizê-lo, mas é verdadeiro: — o decantado amor materno não é apanagio de *todas* as mães, e muitas crianças *sentem junto de seus pais o amargo desconsôlo da orfandade.* (1)

Quantas, quantas vezes se nos deparam quadros arripiantes na sua selvatica nudês!

Um, entre os inúmeros «casos do dia» que os diários não noticiam:

— «Uma criança obrigada pelos seus, a mendigar, sob pena de espancamento — pena que lhe é aplicada com uma dolorosa regularidade...».

Este é um caso que se aponta como... *modelo*. E agora outros, muitos outros que derivam dêste que aponto, e outros que são «variações sobre o mesmo tema»? Como *friso* destes quadros, temos a legião de crianças que palmilham as ruas, ajoujadas sob fardos incompatíveis com as suas dêbeis fôrças de crianças, na sua maioria dêbeis e mal constituídas. E depois, não chegam os dispensários e os sanatórios e enchem-se os cemitérios, e então... *clama-se* contra tudo, saltando por cima do que merece ser *clamado*...

— Quem há por aí que não tenha presenciado

(1) Palavras do ilustre prosador Bourbon e Menezes.

(Continua na página 7)

## B. CARTOLANO

CIRURGIÃO-DENTISTA

Mudou o consultório para a sua residência:  
**Rua Luiz de Camões, 157**

CONSULTAS DAS 9 ÀS 20 ■ TELEFONE BELÉM 512

HÁ dias verificámos farta concorrência de pessoas aos chafarizes, esperando pacientemente a chegada da água.

Não havendo falta do precioso líquido, não sabemos a que atribuir tais bichas.

DO Grupo Excursionista «Os Pioneiros», recebemos a oferta de 6 postais com duas lindas gravuras e versos inspirados, que servem de propaganda do nosso país. Acompanhou esta lembrança, a importância de 10\$00, destinada aos pobres por nós protegidos.

Ao simpático grupo excursionista agradecemos reconhecidamente em nome dos contemplados.

O nosso último artigo sobre o mercado necessário na freguesia, causou certa sensação.

Brevemente publicaremos outro artigo sobre o mesmo assunto, indicando o local onde se deveria construir o referido mercado e as condições em que se poderia fazer.

PARTE hoje para as Caldas da Rainha, onde vai passar algum tempo, acompanhado de sua Ex.<sup>ma</sup> família, o nosso querido colaborador Coronel J. J. Melo Migueis.

MUITO original fica de fora no presente número, devido á falta de espaço, de entre êle, artigos dos nossos presados colaboradores D. Laura Alves Ferreira, Melo Migueis e Luiz Ferreira Baptista, aos quais apresentamos os nossos pedidos de desculpa.

COMEÇOU hontem a vigiar o novo horario de trabalho nas padarias. Estas passam a abrir ás 7 horas, fecham ás 13, reabrem ás 15 e encerram ás 19 horas. A's segundas-feiras abrem ás 11 horas. Foram creados três tipos de pão, sendo o de 500 gramas, ao preço de 1\$30, \$90 e \$80, respectivamente, 1.<sup>a</sup>, 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> qualidade.

**LIBANIO DOS SANTOS**

VINHOS E SEUS DERIVADOS  
RECEBIDOS DIRECTAMENTE DO LAVRADOR  
TABACOS E COMIDAS

206, Calçada da Ajuda, 206 — LISBOA

Sucursal: Rua das Açucenas, 1 (antiga casa do Abade)

**ANTONIO ALVES DE MATOS, L.<sup>DA</sup>**

Rua das Casas de Trabalho, 177 a 183

LISBOA

GENEROS ALIMENTICIOS DE BOA QUALIDADE  
AZEITES E CARNES DO ALENTEJO

**ALCOLENA**

(Continuado do n.º 99)

Algumas pessoas mais doudas têm-se feito eco doutra etimologia do termo.

Segundo essa teoria a palavra resultaria da junção do artigo definido árabe *al* e do substantivo latino *collina*, como aconteceu para outras terras, por exemplo: *Al-congosta*, *Al-pedri-nha*, etc.

Assim *Alcolena* quererá dizer o monte, ou a colina.

Dois óbices há a pôr — um de natureza filológica, e outro de ordem topográfica.

Dizem os entendidos que *colina* nunca poderia dar *colena* e fundamentam seu parecer com regras e designações qual delas a mais arvezada.

Por outro lado, o primitivo lugar de *Alcolena* era ao nascente da pedreira grande que lá se vê e que foi depois (e não sei se é ainda) das freiras irlandezas do convento de Nossa Senhora do Bom Sucesso.

Quere dizer, portanto, que ficava na encosta do monte cujo cume ainda fica distante. Logo não é possível a etimologia proposta e segundo a qual o vocábulo teria origem muito remota.

Outras proveniências da palavra *Alcolena* andam na tradição oral, mas todas não têm base, embora sejam engenhosas.

A todas elas veio recentemente adicionar-se uma outra que nem ao demo era capaz de lembrar.

Segundo essa teoria que, aliás, revela ingenuidade extreme de seu autor, *Alcolena* teria origem em *álcol*. Como a história não reza da existência de destilarias por estes lados só poderíamos justificar o vocábulo com o extraordinário consumo da bebida por parte dos moradores do sítio...

Acontece porém que *álcol* — que antes deveria ler-se *alcoól* — embora de origem árabe, é palavra que foi posta em uso há relativamente pouco tempo e... pelos homens de ciência. O vulgo chamou-lhe sempre «espírito de vinho». E não pode haver dúvida

de que o *álcol desnaturado* ainda não se fabricava e já *Alcolena* existia há um grande poder de anos.

\*\*\*

¿ Qual terá sido a origem do vocábulo *Alcolena*?

Vamos ver.

Provém evidentemente do árabe, como muitas outras designações das proximidades de Lisboa.

Não falando em *Almada*, deixando a serra de *Alfragide* em paz e pondo de lado os campos de *Alvalade* (hoje o Campo Grande e o Campo Pequeno) temos na area da antiga freguesia da Ajuda — *Algés*, *Alcântara*, *Alvitos*, *Almotive* e *Alcolena*.

*Algés* já no reinado de D. Diniz era um dos reguengos de Ribamar — o outro era o de Oeiras.

Esse reguengo estendia-se talvez desde o Jamôr até á ribeira de Alcântara.

Convém notar que se chamava reguengo a uma grande porção de terras que andassem no senhorio directo do Rei.

Existe um documento de doação feita pelo Rei Lavrador às freiras do mosteiro de Odivelas (por êle fundado e onde está sua jazida) de alguns terrenos nêsse reguengo em que já se fala na Junqueira, no Penedo, no Cano e na Pimenteira.

(Continua)

Mario Sampayo Ribeiro.

**Casa Belmira**

CHAPEUS PARA SENHORAS E CRIANÇAS  
PREÇOS BARATÍSSIMOS

Tinge e transforma

Tem sempre as últimas novidades

Grande sortido em flores artificiais

R. Coronel Pereira da Silva, 15

(Bairro Económico da Ajuda)

**Moveis, Estofos e Decorações**

Não basta adquirir mobília,  
é sempre preciso bom gosto

ESPECIALIDADE DA CASA

**Manuel Cordeiro**

Facilitam-se pagamentos

Secção montada para fornecimento  
para toda a Provincia

Rua de Belém, 80 e 82

TELEFONE BELEM 237

LISBOA

**Academia R. F. 1 de Janeiro de 1913**

Esta simpática agremiação que conta inumeros sócios residentes na nossa freguesia, vai realizar no próximo dia 15 de Setembro, uma excursão a Alemquer, para o que conta já com perto de 100 inscrições, prometendo ter foros de sensacional, em virtude de estarem interessadas nessa visita as autoridades e colectividades de Alemquer a convite de quem se realiza o mencionado passeio.

A Academia ao promover esta excursão, tem só em mira proporcionar aos seus associados, familias e amigos um passeio agradável e relativamente económico, visto ter estabelecido a diminuta importancia de 15\$00 por pessoa, o que é de louvar.

O nosso quinzenário faz-se representar por um nosso companheiro de redacção, que é um amigo da Academia, o qual leva a missão especial de apresentar os nossos cumprimentos ao jornal «A Verdade».

No penultimo número, em artigo da autoria do sr. Melo Migueis, são mostradas as belezas de Alemquer, que os excursionistas vão ter ocasião de verificar.

Oxalá consiga a Academia aumentar o número de aderentes à excursão com o que sinceramente nos congratulamos.

**Santos & Brandão**

CONSTRUCTORES

Serralharia \* Forjas \*\* Caldeiraria  
Soldadura a autogénio

Rua D. João de Castro, 28 (Rio Sêco)

TELEFONE B. 207

**Farmácia Mendes Gomes**

Director técnico — JOSÉ PEDRO ALVES, Farmaceutico Químico

CONSULTAS MÉDICAS pelos Ex.<sup>mos</sup> Srs. Drs.

VIRGILIO PAULA — Todos os dias ás 17 horas  
PEDRO DE FARIA — Terças-feiras ás 10 horas e sábados ás 9 horas  
ALVES PEREIRA — 4.<sup>as</sup> feiras ás 9 h.  
FRANCISCO SEIA — Quintas-feiras ás 10 horas

Serviço nocturno aos sábados

Calçada da Ajuda, 222 — LISBOA — Telef. B. 456

**LIBREIRO, L.<sup>DA</sup>**

Travessa da Boa-Hora, 22 e 24 — Telefone B. 427

**LISBOA****Géneros alimentícios de primeira qualidade**Louças de esmalte e vidros ..... Vinhos finos e de mēsa  
LICORES E TABACOS**Amândio C. Mascarenhas****SERRALHARIA MECANICA E CIVIL E FERRARIA  
SOLDADURA AUTOGENIA**Construção aperfeiçoada de ferragens  
para fornos de padarias, do mais moderno sistema  
e fogões em todos os generos**R. Mercês, 104 (Ajuda) — LISBOA Telef. B. 496****NA PENUMBRA...****TARZAN E AS MULHERES***(Continuado do número anterior)*

Será então de facto depreciativo e anti-estético-feminino a formação física da mulher?

Não! De modo algum poderá assim ser!

A mulher portuguesa precisa de movimento, luz, ar puro e isto só poderá adquirir fazendo Desporto. O Desporto é a fonte inexgotável onde ela deve procurar a vitalidade e robustez necessárias para a sua função de geradora de filhos, fisicamente bem constituídos e assim cidadãos em condições de servir a Pátria.

Procurem-se as estatísticas militares e observem-se os seus números. E' medonho!

Mocidade anémica, raquitica, fracamente constituída.

E porquê?

Anotemos. O Desporto, revigorador de raças, cálix onde se sorve a vitalidade, é lançado à margem. Prevalece o centro deletério, viciado, onde se respira uma atmosfera pesada em demasia para organismos como o da mulher que necessita da máxima higiene.

Não avanço mais neste ponto. Retomemos o nosso assunto.

Será condenado por Weissemuller o desporto feminino?

Nem pensar nisso. Tarzan não condena o Desporto feminino! Pelo contrário: acarinha-o.

Agora perguntar-me-hão vocês todas que me estão a ler, raparigas novas que já tentaram, naturalmente, fazer Desporto mas tiveram vergonha...

Se Tarzan diz que os musculos na mulher faz fugir a beleza...

Tarzan não nega que a musculatura na mulher lhe rouba a beleza.

E' um facto.

Uma mulher musculosa perde aquele

«sex-appeal» que lhe é peculiar, aquele encanto «suis-generis» que o homem tanto aprecia.

Mas o Desporto não a prejudica nada.

As condições naturais da mulher assentam sobre bases muito diferentes das do homem.

O Desporto não ofende a beleza feminina. Pelo contrário: realça-a. Transmite-lhe um jacto de vida, de beleza ardorosa.

Tarzan tinha razão no que afirmava?

Ora confessemos francamente.

Aquele rapaz, que viram no filme, a dar saltos nas árvores, tem razão!

E' mais que um atleta. E' um filósofo.

E chamo-lhe filósofo porque só a filosofia pode dar razão áquele rapaz saudável a quem chamam Tarzan.

Ao Desporto, pois, senhoras, que elle é fonte de energia e vitalidade.

Entretanto, de mansinho e para que não digam mal de mim, peço-vos desculpa por abordar um assunto que só a minha grandíssima curiosidade foi capaz de encontrar no recanto duma revista desconhecida em que vocês nunca pousaram os olhos.

Perdoai, pois, ao denodado pesquisador que rabiscou estas ligeiras notas.

E já agora, para ficar tranquilo, peço-vos um sorrisinho daqueles que só vocês sabem dar e de que eu gosto tanto. Não se esqueçam de sonhar com aquele Tarzan que anda com uma mulher bonita mas que faz coisas que vocês não têm vergonha de não saber fazer...

*Botelho de Lemos.*

Aluno da Casa Pia de Lisboa

**Este número foi visado  
pela Comissão de Censura**

**Club de Football "Os Belenenses,,**

Temos presente o relatório e contas da gerência de 1934-35. Documento bastante desenvolvido, elle atesta o notável desenvolvimento atingido por este Clube, sem dúvida um dos maiores do país.

Vê-se pelos mapas do movimento financeiro que o lucro final do exercício foi de perto de 20 contos e que houve movimento superior a três centenas de contos. Seguem-se mapas detalhados da receita e despeza de cada uma das secções desportivas e uma lista dos troféus, taças, bronzes e objectos de arte em poder do Clube.

A Direcção, que tomou posse em 14 de Agosto, é composta pelos srs.: Francisco Mega, presidente; Armando Moreira Rato, vice-presidente; Armando Filipo da Silva, tesoureiro; Jaime Alves, 1.º secretário; engenheiro Vergilio Canas Martins, 2.º secretário; Joaquim de Almeida e Domingos Alfaia, vogais.

Assembleia geral: Francisco Reis Gonçalves, presidente; Carlos A. Carreira de Figueiredo, vice-presidente; Luiz Teixeira, 1.º secretario; João Brochado, 2.º secretário.

Conselho Fiscal: Fernando Rodrigues, presidente; Humberto Franco, secretário; A. Couto Pinheiro, relator.

Aos novos corpos gerentes, apresentamos as nossas saudações, com a oferta do nosso humilde préstimo.

\*

Comunica-nos a Direcção do prestante Clube, que em sua última reunião, foi aprovado apresentar saudações ao nosso jornal, o que bastante sensibilizados agradecemos.

**Secção de Football**

Previnem-se todos os sócios do C. F. Belenenses, de que se encontra aberta na secretaria todos os dias uteis das 21 às 24 horas, a inscrição para todos aqueles que desejem representar o Clube na modalidade acima indicada, informando também que os treinos terão lugar todas as terças e quintas-feiras ás 17 horas.

\*\*\*\*\*

A convite do presidente da Direcção, comparecemos na séde, tendo-nos sido solicitada a nossa cooperação em prol da propaganda do simpático Clube.

A solicitação, foi imediatamente deferida, tanto mais que neste quinzenário, todos somos «Belenenses».

**Tendinha da Ajuda**

DE

**J. SABINO DA SILVA****Géneros de primeira qualidade |\*|\*|\*| Vinhos e tabacos****RUA DAS MERCÊS, 51**

Se quereis fazer as vossas compras em boas condições, ide fazê-las nos estabelecimentos de

## FRANCISCO DUARTE RESINA

R. do Cruzeiro 101 a 117, Telef. Belem 551, ou Calçada da Ajuda, 212 a 216, Telef. Belem 552 (antiga mercearia Malheiros)

que ai encontrareis um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade, e muitos outros artigos por preços módicos; e a máxima seriedade comercial.

Até menos a título de curiosidade fazel uma visita áqueles estabelecimentos, para vos certificardes da verdade, que o seu proprietário agradece

# ALGUNS CONSELHOS

E' sempre com interesse e até ansiedade que espero o pequenino jornal «O Comércio da Ajuda». Apesar de novo, apesar de modesto, tem colaboradores inteligentes e versa assuntos de grande alcance moral e social.

Entre tantos e sem desprimor para ninguém, venho hoje destacar «Educação feminina», de D. Aurélio Borges e «Repisando», de D. Dulce de Sousa, pois que, tratando-se da educação da mulher e duma forma tão elevada, todas devem vir aplaudir as duas distintas articulistas e incitá-las a caminhar na sua campanha de emancipação feminina.

Dizem bem. E' preciso ensinar as raparigas a serem mulheres aptas a ganhar honradamente o pão de cada dia, quando disso necessitarem.

Mas minhas queridas senhoras, talvez ainda muito novas, permitam que a tia Anastácia, já velha e tendo visto e observado muito, venha, com os seus aplausos, dar-lhes alguns conselhos.

E' facto que toda a mulher deve ter um ganha-pão, seja elle qual for, contacto que seja honesto e a livre da dependência e da miséria, mas também é preciso que, a par dessa educação

e instrução que a habilitam a manter-se por si, não lhe seja criado o horror ao casamento, ao lar, aos labores domésticos, dizendo-lhe ser nessa situação escrava do homem, como tantas vezes tenho ouvido dizer.

Não se vá cair em excessos que só servirão para destruir a família. E' necessária toda a prudência, todo o critério na educação das raparigas de hoje, para que amanhã não sejam amargos os frutos que as nossas netas colham da sementeira actual.

Deve-se, é facto, dar a todas as raparigas uma profissão em harmonia com a sua vocação e lances de seus pais. Infelizmente nem todos podem dar aos filhos a carreira que eles desejariam seguir, e têm, por uma questão económica, de dar-lhes a que está ao seu alcance.

A mulher habilitada com uma profissão, ajudará seus paes quando necessitarem do seu auxilio, manter-se-há quando orfã, viuva ou divorciada, poderá mesmo, sendo casada, auxiliar seu marido quando precise de o fazer, porém, não se deve afirmar, como algumas vezes tenho ouvido, que a mulher casada, abandonando a sua pro-

fissão, equivale a vender-se como escrava.

Quem, sendo mãe, tal ousa pensar? Póde ás vezes ter uma profissão, fora do lar, a mulher casada que não tem filhos, mas, tendo-os, como poderá estar horas e horas seguidas fora de casa exercendo uma profissão e simultaneamente as suas funções de mãe?

E' certo, que muitas mães deixam o seu lar e os pequenitos entregues à vizinha ou à criada. Mas quantos defeitos não adquirem essas crianças e quantas doenças não contraem que lhes ficam para toda a vida?

¿Como pode uma mãe estar, por exemplo, numa repartição, todos os dias, até ás dezessete horas, ou mais, se tem em casa um pequerrucho que quer mamar de trez em trez horas? ¿E quem lhe vigia o sono? ¿Quem cuida de toda a sua hygiene? ¿Quem orienta os seus primeiros passos na vida? Onde está a mãe que deve cuidar daquele pequenino ser para que se desenvolva, se robusteca e se torne um homem ou uma mulher útil á sociedade?

Como poderá uma mãe exercer a

## Gráfica Ajudense

TIPOGRAFIA PAPELARIA

com secções de

Tabacaria

Perfumaria

Livraria

Artigos escolares

Calçada da Ajuda, 176

TELEF. B. 329



Instalações eléctricas

EXECUTA

Américo Haitor Dias

ELECTRICISTA

PEDIDOS á

C. Ajuda, 167-169

Telef. B. 552

onde serão atendidos com a máxima urgência

## MERCEARIA CONFIANÇA

Verdadeira selecção em todos os géneros de primeira necessidade.

DE João Alves

CALÇADA DA AJUDA, 95 A 97 — LISBOA

Nesta casa tambem se vendem os afamados VINHOS DE CHELEIROS (Mafra)

sua profissão deixando um filhinho no leito ardendo em febre?

E quem cuida da casa? A criada? Todos sabem como elas são, em geral; quanto a mãe vai ganhar fora do lar, a criada destruirá duplicada ou triplicadamente e, muitas vezes, a pobre mãe sai amargurada para a sua obrigação, as lágrimas a rolaem-lhe pelas faces, por ter de deixar os filhos, e, em casa, fica a criada e... o marido que, pretextando doença, não lhe apetecendo trabalhar, lá fica regaladamente na cama.

Profissões há que muitas senhoras podem exercer dentro do seu lar e, então, sim; será um auxilio se os maridos ganham pouco e, se ganharem muito, amealharão para o futuro, mas tendo de sair de casa, não se deve admitir senão em casos especialíssimos.

Nenhuma mulher se pode sentir rebaixada perante o marido por ter de vestir e calçar o que seja comprado com o producto do seu trabalho. Se o marido tem uma profissão, da qual auferir um salário com que mantem a sua família, a mulher tem, dentro do seu lar, outra profissão não menos digna, não menos honrosa, com a qual contribuirá para a harmonia da sua casa, para a saúde do seu marido e filhos, para a educação destes e para a prosperidade do seu País, pois uma nação só é forte quando todos os seus

habitantes são sadios do corpo e de alma.

Como erradamente pensam aqueles que dizem que a mulher para ser feliz deve ir trabalhar fora de sua casa!

Que de deveres tem de manhã á noite a mulher — mãe! Como abandona-os? A quem confia-os? O filhinho nasce, mama, engatinha, dá os primeiros passos, já anda, começa a falar, quer aprender, quer saber, vai á escola, vai para a oficina, e é sempre e sempre a mãe, quem de dia e de noite, cuida de seu filho, até que elle, por sua vez, construa novo lar.

Além dos seus deveres de mãe, tem todo o trabalho ou a vigilância do seu lar, o bem-estar e o conforto do seu marido que também precisa de carinho, de ternura, de cuidados e atenções que lhe suavisem as amarguras da sua luta pela vida.

Trabalhar fora do seu lar pode, em alguns casos, aquela que não tem filhos e, muitas vezes também, nenhuma estima ao marido. O que elle ganha é para elle, o que ela ganha é para ela, e vivem, diz o mundo, casados, mas da sua união, só resta a indecada no registo civil; as suas almas e corpos estão tão separados como estão as suas receitas e despesas.

Trabalha também fora do lar a desgraçada mãe que fez um mau casamento e que precisa, para manter os filhinhos, ir trabalhar para elles, para

suprir as despesas domésticas, ganhar, emfim, o que o marido muitas vezes desperdiça e ainda por cima a maltrata.

Esta mulher, cuja vida é apontada, talvez, como um triunfo do f-minismo, porque todos os dias sai de casa e tem uma profissão, não passa duma pobre mártir. No escritório, na fábrica, na repartição, na escola ou na oficina trabalha tanto como um seu colega masculino — vencendo, ás vezes, menos de metade — e, ao chegar a casa, que de energia tem ainda que despendir até altas horas da noite! As cammas estão por fazer, a comida de toda a família não está pronta ou está queimada, as casas por varrer, por arrumar, roupas por lavar e coser, as criancinhas rötas, sujas, e muitas vezes doentes pela péssima alimentação que lhes deram na sua ausência ou pelo excessivo calor ou frio a que ficaram expostas.

Em desorganização, minhas senhoras, se todos os lares fossem assim! Felizmente, ainda há muitos lares felizes onde marido e mulher trabalham para o bem comum, segundo o seu sexo e aptidões, sem haver escravas e senhores, mas sim duas almas unidas pelo amor, trabalhando em conjunto para a sua reciproca felicidade e para a felicidade de seus filhos.

Para que todos os lares assim sejam, é necessário não só educar a mulher como também o homem. Só se ouve

NÃO possui o Felizardo Ventura uma esmerada cultura artistica, mas a sua alma, merecê da delicada sensibilidade de que é dotada, enleva-se perante todas as manifestações grandiosas de arte, quer se trate da escultura, da pintura, e muito particularmente da música. Se o não emocionam as modernas e complicadas orquestrações, as fórmulas rebuscadas, e para elle incompreensíveis, da música moderna, extasiase ao escutar as melodias ternas e suaves de Donizetti, arrebatam-no as ardentes e inspiradas partituras devidas ao génio do famoso Verdi, a quem consagra uma verdadeira adoração.

Por isso é certa a sua comparação sempre que em qualquer parte se exhibem as bras do seu maestro favorito. Há tempos, quando no Coliseu dos Recreios funcionava uma companhia de ópera lírica, os cartazes anunciavam a representação da ópera «Um Baile de Máscaras», uma das mais apreciadas pelo nosso Felizardo.

## O Felizardo Ventura

Por ALFREDO GAMEIRO

Não hesitou, pois antevia que iria passar uma noite deliciosa. Como estavam no mês de Fevereiro, e a temperatura havia descido nos últimos dias, o Felizardo, cuidadoso em extremo com a sua preciosa saúde, aconchegou-se dentro dum grosso capote á alentejana, através do qual nem o frio siberiano seria capaz de passar, e dirigiu-se para o Coliseu.

Instalou-se numa das bancadas da geral, em sitio que lhe pareceu apropriado para ver e ouvir, e pouco depois, na bancada inferior, bem perto das pernas d'ele, sentou-se uma mulher gorda e ainda nova; tipo vulgar de varina endominguada, tendo por companheiro um sujeito aleitado, de calça justa á perna, cabaco curto de estrakan debruado a galão, chapéu de aba larga, e trazendo pendurado na curva do braço esquerdo um tremendo bengalão de cana da India, arma capaz de afrontar meia dúzia de valentes.

Já a orquestra havia atacado os primeiros compassos do prelúdio da ópera, e ainda os dois discutiam em voz alta qualquer incidente entre compadres e comadres, o que levou o Felizardo a fazer um brusco movimento de desgosto por aquela intempestiva palestra, e motivou da parte do homem do cacete um olhar demorado e quasi aggressivo sobre aquele espectador que assim se mostrava incomodado por tão pouco.

A representação continuou, e por fim o casal remeteu-se ao silêncio, pois que o homem distraía-se a olhar os camarotes e a plateia, enquanto a companheira e-beceava, inteiramente alheada do espectáculo, pelo qual não mostrava o menor interesse.

Assim foi indo até o final do primeiro acto. Então, quando o público pôs em evidência o seu agrado, aplaudindo com calor todos os artistas, a mulhersinha, acor-

dando estremebada por aquêl ruído, perguntou para o cavalheiro, com ar aborrecido:

— Afinal, ó Zé, quando é que começa o baile de máscaras?

Ao que elle respondeu, com certo ar de superioridade: — O' mulher, não tenhas pressa. Isto, se calhar, é paleio para fazer horas de virem os mascarados.

Evidentemente, os dois tinham ido ali por engano, illudidos pelo titulo da peça e pela proximidade do Carnaval.

— Mas isto não tem graça mesmo nenhuma — voltou a mulher. — Estão para ali aquelas criaturas a esganar-se... que até dá vontade de as mandar despir!...

— Vê lá — retorquiu elle. — E há quem goste!...

E talvez na idea de cjar animo para aguentar o enfado, proseguiu:

— Olha, fica tu aí, que... vou lá fora beber dois. Ela tornou a adornecer, mas numa occasião em que o Felizardo, frioroento por nitidez, fez um movimento mais largo para se aconchegar, talvez porque lhe toccasse com a extremidade inferior do capote, a mulher voltou-se de repente, e lançou sobre o mesmo amigo um olhar mais de provocação que de surpresa, o olhar activo e furibundo de quem pretende verberar e confundir o autor dum desatoc.

Mas não proferiu uma única palavra. Quando o companheiro voltou é que, segundo parece, se lhe esteve queixando em voz sumida do atentado de que se julgava vítima, dando-lhe lugar a que, ao mesmo tempo que cochichavam, o homem do chapéu largo olhasse de soslaio várias vezes para o Felizardo, e repetisse com a mão direita um gesto de admiração ao exaspero da sua dama, como se dissesse:

— Deixa-o... deixa-o amigo, que eu o arranjaréi!

O Felizardo é que em nada disto reparou. O segundo acto começava, e elle só tinha olhos para o que no palco se representava, ouvidos para escutar aquelas melodias

que o inebriavam, espirito para sentir os arrebatamentos de amor que a música estonteadora do divino Verdi tão profundamente traduzia.

A soprano, uma artista de largos recursos, voz quente e enternecedora, apparecia no campo triste e solitário, onde lá colhêr a planta que faria esquecer o amor fatal, martírio e vivo remorso do seu coração torturado. O público vive momentos de funda emoção sob o dominio daquela voz onde há acentos de tristeza que confrangem, gritos de dor comoventes e dilacerantes, e o Felizardo, experimentando no coração toda a angustia daquele dramático lance, revolve-se no seu lugar, agitado e fremente. De quando em quando as abas do grosso capote abrem-se, e logo elle as repuxa ao sentir nas pernas o golpe de frio vindo de porta ali próxima. O movimento repete-se cada vez com mais frequência, mas inconscientemente, e sem que o Felizardo note o effeito por elle produzido nos seus já despeitados visinhos.

Quando ao escutar á meia noite, a desventurada Amelia cai succumbida e esmagada pelo terror sobre a a terra daquele chão maldito, e julga, alucinada, ver um espectro irado á apontá-la como mulher indigna, a plateia vibra de intenso entusiasmo, e o silêncio é tal que se ouviria o zumbido duma mosca.

E' em meio dêsse silêncio que uma voz de mulher se ergue exclamando:

— Isto é demais!... Que grande descaramento!...

E outra voz, essa máscula e estentorosa, grita:

— Seu grande malacrido!... O que é que você quer da minha mulher, que está há que tempos a bater-lhe nas costas?... Olhe que o racho de meio a meio!...

Não se imagina o effeito de tais apostrofes cortando aquele silêncio quasi religioso. O reboliço é enorme. Pessoas que estão próximas dos contentores fogem espavoridas ao ver alçado o enorme bengalão do homem do chapéu largo; na plateia há um brusco ruído de pés e de

cadeiras; alguém do lado contrário da geral dá o alarme de incêndio; junto das ta das já espectadores se amontoam e atropelam; os policias acorrem precipitadamente ao lugar do conflito; há quem peça silêncio e quem grite desaladamente contra os apotinadores; o maestro, de costas para o palco, movimenta os braços, sem consciência do que está fazendo, e na orquestra os violinos gemem desastradamente ao passo que os trombones atroam as areas com rajadas fora de tempo; um garoto, certamente, como se assistisse a alguma tourada, larga em meio da confusão um estridente assobio; e a cantora, em cena, sem comprehender o que se passa, e supondo por fim que toda aquela inferneira significação uma hostil manifestação do público contra a sua maneira de cantar, cai desamparada em pleno palco com uma síncope. Coristas, comparas, carpinteiros, todo o pessoal do teatro corre a socorrê-la; o próprio empresário, affito e desesperado, grita e barafusta sem que ninguém consiga ouvir o que elle diz... e o pano desce, deixando o espectáculo em meio.

No lugar do conflito aglomera-se grande multidão.

(Conclue na página 7)

## Nova Padaria Taboense

DE ANTONIO LOPES MARQUES

Esta padaria está patente ao publico para verem as suas condições higienicas

R. das Mercês, 118 a 126 — SUCURSAL: T. Paulo Martins e Largo da Paz

TELEF. B. 656 — AJUDA — LISBOA

## Favorita Ajudense

DE J. J. CAETANO

Completo sortido de Fanheiro, Retrozeiro, Rouparia e Gravalaria

Artigos Escolares — Material electrico

GRANDES PECHINCHAS—OS PREÇOS MAIS BAIXOS DO MERCADO

167, Calçada da Ajuda, 169

TELEFONE BELEM 456

dizer ás raparigas que a mulher deve emancipar-se da tutela do homem, que deve adquirir a sua liberdade, que deve ter uma profissão, mas não se ouve dizer aos rapazes que, quando homens, não andem à procura de mulheres ricas ou que ganhem, que não se metam em aventuras que os levem a casar-se com mulheres de educação diferente á sua, o que por vezes lhes acarreta desgostos para toda a existência, e que não casem sem terem o necessário com que manter a família que vão constituir, que é essa uma das principais obrigações como chefes de família.

E cumprindo o marido integralmente os seus deveres de chefe de família e a mulher os seus deveres de esposa e mãe, não vejo de forma alguma o que indique a situação de escrava em que dizem estar colocada a mulher que não tenha uma profissão fora de casa, nem o trono de soberano em que dizem estar colocado o homem que trabalha para os seus.

Não; são duas almas que se amam, que se compreendem e que devem caminhar pela vida fora sempre unidos na conquista de felicidade para o seu Lar, para a sua Pátria, para a Humanidade.

As mulheres têm bem marcadas na vida funções pelas quais não podem, em absoluto, ser iguais aos homens e nem devem delas abdicar sem prejuizo de se tornarem ainda mais infelizes e mais escravas do que foram as nossas avós.

Que tenham, em geral, a mesma educação e instrução, além da especial que está reservada a cada sexo, que tenham direitos iguais perante a lei, mesmo dentro e fora do seu lar, perfeitamente de acordo, mas que os homens sejam homens e as mulheres sejam mulheres, e estas, em estado de casadas e com filhos, para bem cumprirem a sua missão, não podem nem devem afastar-se do lar para exercer qualquer profissão, salvo em casos de extrema necessidade como sejam o desemprego, a doença ou a invalidez do marido.

E' nestas bases que deve assentar a educação das raparigas. Que tenham uma profissão que as ponha ao abrigo de todas as surpresas do Destino, mas

também que saibam bem compreender qual a sua maior e mais sagrada missão na terra, para poderem dizer aos «meninos» seus pretendentes, que estejam contando antecipadamente com os ganhos da futura mulher, afim de livremente disporem dos seus vencimentos em extravagâncias enquanto a desgraçada definha, a trabalhar dentro e fora do lar, que, ao firmar-se o contracto do casamento, ela firmará também o da sua nova profissão: «Espôsa e Mãe» missão a que vai dedicar-se com todo o seu amor, com todo o seu entusiasmo, missão laboriosa e, para ambos, lucrativa pelo que se julga com direito a uma parte dos lucros do que um marido ganha fora de casa, missão em que são iguallados em direitos e deveres, missão em que se devem sentir sempre unidos, quer nas horas tristes do infortunio, quer nas horas alegres da ventura.

\*

Continuem as minhas muito apreciadas articulistas na conquista dos direitos da mulher, mas para que essa conquista possa dar ás raparigas de hoje mais felicidade que amargura, julgo que não devem ser desprezados os conselhos da

Tia Anastácia.

## BILHETES DE VISITA

desde 4\$00 o cento

C. Ajuda, 176 — LISBOA — Tel. B. 329

## Itália ou Abissínia?

A guerra! sempre a guerra! o monstro ensanguentado que leva após de si a fome, o luto, o horror! Qual é mais infeliz, ou qual é mais culpado O Négus ou o Duce? E qual o vencedor? Qual é que ao holocausto, ao matadouro humano, mais vítimas levará, mais sangue faz correr? Qual é o mais cruel? e qual é o mais tirano? Qual dará ao seu país mais fundo padecer? Vampiro das nações, a guerra insaciável atraí o povo à morte! e o povo corre e vai em louca aspiração, famélico, indomável, abrir aos pés o abismo, e nêsse abismo cai! Seja Etiópia ou Itália, ou França ou Alemanha, seja qual fôr o idioma, a côr do pavilhão, há só uma família a todo o ódio estranha, porque no mundo todo há só uma nação: Chama-se Humanidade! Igual no território, igual no seu direito, e tendo a mesma lei. — a lei da caridade — o bom e o meritório e quanto apraz dos reis ao invisível Rei! Guerreiros, não mais luta! à dolorosa cena sucedam sem delonga as radiações da paz! Aos lares regressai, abandonai a arena... em sangue derramar quem é que se compraz! Longe a homicida espada! os vigorosos braços voltem à ciência, à arte, ao plácido labor! da família saudosa ide estreitar os laços! em vez de hinos de guerra, cantai hinos de Amor.

Armando Marques Pereira.

### GERAMICA DE ARCOLENA

DE  
J. A. JORGE PINTO

Azulejos e louça vermelha — — Faianças artisticas  
Canalisações de barro vidrado

Rua das Pedreiras, 4 — Arcolena

## Os bons Vinhos de Cheleiros da colheita de 1934



MARCA - MOSTEIRO DE MAFRA

encontram-se à venda nos estabelecimentos de

## João Alves e Resinas

TRANSPORTES DO ALTINHO

A. A. JERÓNIMO

Suc. do Sebastião dos Santos

Carruças de aluguer para todos os serviços de transportes

Fornecedor de materiais de construção

TELEFONE BELEM 154

Rua das Casas de Trabalho, 109

## AGENCIA MIGUEIS

FUNERAIS E TRASLADAÇÕES

Calçada da Boa Hora, 216 — LISBOA

TELEFONE BELEM 367

**Antonio Duarte Resina**

154, Calçada da Ajuda, 156

Neste estabelecimento de MERCEARIA, o mais antigo da freguesia da Ajuda onde primeiro se venderam e continuam vendendo os bons

**VINHOS DE CHELEIROS**

encontrareis também um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade a preços razoáveis

**José Vicente d'Oliveira & C.<sup>a</sup> (F.<sup>o</sup>)**

Sucessor: FERNANDO ANTONIO DE OLIVEIRA

Fábrica de cal a mato e todos os materiais de construção

33, Rua do Rio Sêco, 33 — LISBOA

TELEFONE BELEM 56

**A. P. C.**(Continuado da 1.<sup>a</sup> página)

quadros destes? E quantas vezes não nos temos revoltado por não trazer no bôlso um cartãozinho semelhante ao que nos dá direito a intervir e entregar ás autoridades o carroceiro desumano que carrega demasiado as pobres bestas esqueléticas? quantas vezes nos revoltamos por não poder mandar prender e entregar aos juizes, aqueles que põem sôbre os ombros débeis das crianças que superintendem *plenipotenciariamente*, o pesado fardo da Dôr e da opressão estúpida e selvagem que não é disciplina, ou as cargas materiais, superiores ás forças em embrião.

Como obstar que êstes casos se multipliquem e pululem assustadoramente, como obstar que êles se tornem o flagelo e o declínio da Raça?

E' difícil, *actualmente*, intervir nêstes casos, porque um processo de acusação desta natureza, é moroso, acarreta graves dissabôres a quem o move, e nem sempre é eficaz — e quando o é, é apenas isoladamente! — (E' esta uma das lacunas de que falei e que urge preencher! ..)

Nas colunas de vários periodicos, tenho feito éco da voz nobilissima que tem lembrado a necessidade de crear uma *Associação Protectora da Criança*, muito semelhante á Protectora dos Animais, e creio bem que só assim evitaremos o martirio de muitos milhares de criancinhas maltratadas, que não se podem defender e não podem ser defendidas.

¿Quanta alegria não sentiremos quando possuirmos um cartãozinho rubricado pelo Ex.<sup>mo</sup> Comandante da Policia, que nos dê o poder de defender uma criança, defesa patrocinada pela A. P. C. — patrocínio que nos porá ao abrigo de certos dissabôres como, por exemplo, o de ouvir impopérios por intervir a favor duma criança barbaramente espancada — como me aconteceu certa vez, em que me foi necessário pedir a intervenção dum policia, que depois de

meter na ordem o bárbaro e insolente Pai, me fez o *favor* de repreender por me ter «metido onde não era chamada», e afirmando que «os pais ou quem lhes dá o pão, tem o direito de castigar (!) os filhos, pois para isso os criam...», acrescentando ainda que «a policia não tem nada que ver com êsse assunto, desde que não haja tumulto» — palavras textuais e de que estou informada não ser bem assim...

Ora em vista disto, não é flagrante a necessidade de pôr cõbro a êstes barbarismos e crear a A. P. C.?

Com a boa vontade e a cooperação de todos nós — os que temos coração e sensibilidade — a A. P. C. poderá vir a ser um facto e não só um sonho, e poderemos então formar uma barreira de protecção aos pequeninos martirisados, ás criancinhas de quem depende o futuro da Raça, esta nossa raça de Santos, Herois e... *Martires*.

Aurélia Borges.

**OS CAMPEÕES DO GARFO**

Com destino aos nossos pobres, recebemos deste simpático grupo excursionista a quantia de 18\$60, produto de uma quete efectuada entre os seus sócios. Agradecemos.

**O FELIZARDO VENTURA**(Continuado da 5.<sup>a</sup> página)

onde há quem proteste, quem indague o que afinal de contas produziu tamanho alarme, e quem ria a bandeiras despregadas.

Viu-se, por fim, serenados um pouco os ânimos, descerem os degraus do anfiteatro quatro ou cinco policias, trazendo adiante de si o Felizardo, embrulhado no seu capote, e afogueado e vexado pelo escandaloso motim a que inconscientemente dera causa.

Do seu camarote, onde estava presidindo ao espectáculo, descera o chefe da policia, que, ao deparar com o infeliz conduzido pelos seus guardas, exclamou admirado:

-- O quê?... Pois era você, visinho?... Já está em idade de ter juizo.

De facto, o chefe morava também no prédio habitado pelo Felizardo.

— Garanto-lhe, meu amigo, que não tenho nenhuma culpa do acontecido — protestava o infeliz.

— Não garanta — volveu o chefe. — Eu sei o que são fraquezas humanas.

E, voltando-se para os guardas, perguntou:

-- Houve algum ferimento?

— Não, senhor. O outro, mesmo, gritava alto, mas afinal era manso!

O chefe, apertou a mão do Felizardo, e com um sorriso bondoso, mas não isento de malicia, disse-lhe:

— Vá para casa, vá. Mas não caia noutra, porque lhe pode sair o gado mosqueiro.

O que me parece é que o Felizardo nunca mais voltou ao teatro com o seu capote á alentejana.

**Farmácia Souza**

Calçada da Ajuda, 170 ■ LISBOA ■ Telefone Belém 329

CONSULTAS DIARIAS pelos Ex.<sup>mos</sup> Srs. Drs.

Carrilho Xavier

Doenças ás 15 horas  
das senhoras e partos  
Clínica geral

Medina de Souza

Interno dos hospitais  
das 17 ás 19 horas  
Coração e pulmões — Clínica geral

**VIRGINIA DE SOUSA**

Parteira pela Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa

Chamadas urgentes a qualquer hora, nesta farmácia

A manipulação escrupulosamente cuidada de todo o receituário aviado  
nesta farmácia, pode ser atestada por todos os médicos

AVIAM-SE RECEITAS DE TODAS AS ASSOCIAÇÕES DE SOC. MÚTUOS

**ABEL DINIZ D'ABREU, L.<sup>DA</sup>****PADARIA**

Fornece pão aos domicílios

55, C. da Memória, 57 - LISBOA - Sucursal: T. da Verbena, 14 e 16

TELEFONE BELEM 520

**Panificadora Ajudense**

DE

**LOPES & C.<sup>a</sup>**

Travessa da Boa-Hora — AJUDA

Fornece ao público todas as qualidades de pão de qualquer formato

FAZEM-SE ENTREGAS AO DOMICILIO

Telefone Belem 386

# PORTUGAL

## ESPLANADA

T. da Memória—AJUDA—Telefone B. 124

Nova Empresa: — Sociedade Geral de Cinemas, Limitada

Hoje — Os filmes A CAMINHO DO CANADA e A VOLTA DE RAFFLES.

Amanhã — A comédia LOUCURA AMERICANA e o filme de aventuras ULTIMA HORA.

Segunda-feira, 2 — A desopilante comédia DEDE & C.<sup>a</sup> ILIMITADA e o grande filme O TUNEL.

Terça-feira, 3 — O HOMEM DO AUTOMOVEL e o fonofilme português A SEVERA.

Quarta-feira, 4 — A comédia BEIJOS DE VERONICA, e uma grande surpresa, que será oportunamente anunciada.

Quinta-feira, 5 — Os filmes ESPIGAS D'OIRO e A ILHA DAS ALMAS SELVAGENS.

Sexta-feira, 6 — CIGANOS DA NOITE, LUTA DE MORTE e uma grandiosa sessão de FADOS.

Sabado, 7 — Os filmes O NONO CONVIDADO e VINGANÇA IMPLACAVEL.

Domingo, 8 — HISTORIA DUM CONDENADO e A CASTELÃ DO LIBANO.

Segunda-feira, 9 — Os filmes O REI DA SELVA e A MASCARA ENCANTADA.

ESPECTACULOS TODOS OS DIAS

com as melhores super-produções

SÃO VALIDOS OS BILHETES DE CONVITE em todos os dias úteis

## A nossa excursão

Chegámos ao dia do grande passeio. Amanhã, pelas 7,30 horas, em confortáveis auto-carros, da Empresa João Belo, iniciaremos a nossa IV Excursão que se destina a Cezimbra, Arrábida, Palmela, Outão e Setúbal.

Pelo entusiasmo que se nota em todas as pessoas que se inscreveram, é de esperar que este surpreendente passeio deixe em todos as mais gratas recordações.

E que ninguém falte à hora marcada.

## Clínica Dentária da Ajuda

C. da Ajuda, 183, 2.<sup>o</sup>-Esq.

Consultas das 10 às 12

e das 14 às 19 horas

Prótese em ouro e vulcanite pelos mais modernos processos

PREÇOS MÓDICOS

## PARA QUE CONSTE

Conforme noticiámos no passado número, a Empresa da Explanada Portugal, dedicou o seu espectáculo de 22 do corrente, ao nosso quinzenário, tendo-se verificado farta concorrência. Porém, como vários assistentes supzeram que o produto revertia a favor deste jornal, apressamo-nos a esclarecer que tal não é assim, visto nenhum interesse termos tido, além da grata satisfação em constatar o aprêço e a estima que a Empresa da Explanada e habitantes da Ajuda, têm por nós.

Fazemos este esclarecimento, apenas por causa dos mal entendidos...

## "A Verdade"

Deu-nos a honra da sua visita, este apreciado colega que se publica na risonha vila de Alemquer.

Agradecendo a transcrição que fez do nosso querido colaborador e amigo Sr. Coronel Melo Migueis, apresentamos ao ilustre Director de «A Verdade», Sr. Francisco Machado, os protestos da nossa maior admiração e os desejos de prosperidades para o seu brilhante jornal.

## João Mendes

Vinhos recebidos directamente de Torres Vedras, das melhores qualidades

### TABACOS

## ANTIGO ARMAZEM DA MEIA NOITE

Calçada da Ajuda, 136 e 138—LISBOA

(à esquina da Travessa da Boa Hora)

## Laboratórios FARMACIA SILVA

Director técnico: JOÃO ALVES DA SILVA, Farmacêutico pela Escola de Lisboa

25, Rua dos Quarteis, 27 — LISBOA — Telef. B. 377

Empolas de todos os medicamentos injectaveis

Serviço de pensos esterelizados para OPERAÇÕES E PARTOS

Depósito geral dos PRODUTOS LASIL:

**Xarope Tiocol «Lasil»** — Empregado contra tosse rebeldes e infecções pulmonares

**Cinacol**, empolas — Medicação artificial, indolor, para o bacilo de Kock.

**Antineuralgina**, comprimidos — Neuralgias, dores de cabeça e dentes, constipações, insónias por excesso de trabalho, etc.

**Balsamo Analgesico «Silva»** — Empregado no tratamento do reumatismo, gôta contusões, etc.

**Calcio «Lasil»**, empolas e gôtas, medicamento calcico, injectavel.

**Xarope «Peitoral de Cereja»**, de composição inteiramente vegetal, calmante das secreções bronquiais.

**Quinisina Lasil**, empolas — Pneumonias, bronquites, brônco-pneumonias, gripes, etc.

**Sais de Frutos Lasil** — Doenças de fígado, estômago, prisão de ventre, vertigens, dores de cabeça, etc.



## ENGOMADARIA IDEAL

E

## TINTURARIA

O proprietario do mais antigo e acreditado estabelecimento no género, com sede no Largo Trindade Coelho, 22, participa aos Officiais e Sargentos, do Exército e Marinha, que o Bairro da Ajuda acaba de ser enriquecido com um estabelecimento de engomadaria e tinturaria, onde V. Ex.<sup>as</sup> poderão mandar engomar os vossos fatos, fardas, gabardines, roupa de goma, etc., ou tingir toda a qualidade de tecidos.

T. da Boa Hora — Telef. B. 386

(Junto à Panificadora Ajudense)

## AOS NOSSOS COLABORADORES

Com o próximo número, entra o nosso quinzenário no V ano de publicação.

A todos os nossos queridos colaboradores que desejarem referir-se a este facto, pedimos se dignem enviar os seus originais com a maior urgência, encurtando-os tanto quanto possível, em virtude da falta de espaço com que decerto vamos lutar. E os nossos agradecimentos.

Soros, sédas, catgut, drenos, crinas, laminarias, algodões, gazes, compressas, tampões, ligaduras, etc., etc.

## CONSULTAS MÉDICAS DIARIAS

pelos Ex.<sup>mos</sup> Srs.

Dr. Virgílio Lopes de Paula — às segundas, quartas e sextas-feiras, às 14 horas.

Dr. João Pedro de Faria — às segundas quartas e sextas-feiras, às 10 horas.

Dr. Julio de Carvalho — às terças, às 9 h.

Dr. Schiappa Monteiro — às terças, quintas-feiras e sábados, às 14,30 hor.<sup>as</sup>.

Dr. Manuel de Lucena — às terças-feiras às 16 horas.

Dr. Manuel Henriques Leitão — Todos os dias às 18 horas.

Avia-se receituário de todas as Associações

SERVIÇO NOCTURNO A'S QUARTAS-FEIRAS

Especialidades nacionais e estrangeiras